

## **Influência dos avós no processo escolar dos netos em colégio confessional católico**

**Influence of grandparents on the school process of grandchildren in a catholic school**

**Influencia de los abuelos en el proceso escolar de los nietos en un colegio confesional católico**

Recebido: 28/05/2024 | Revisado: 06/06/2024 | Aceitado: 07/06/2024 | Publicado: 10/06/2024

### **Maria das Graças Fonseca dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3823-7041>  
Universidade Católica do Salvador, Brasil  
E-mail: [mariagracas.santos@ucsal.edu.br](mailto:mariagracas.santos@ucsal.edu.br)

### **Elaine Pedreira Rabinovich**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>  
Universidade Católica do Salvador, Brasil  
E-mail: [elaine.rabinovich@pro.ucsal.br](mailto:elaine.rabinovich@pro.ucsal.br)

### **Rosa Maria da Motta Azambuja**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2531-6664>  
Universidad de la Empresa, Uruguai  
E-mail: [psicoazambuja@hotmail.com](mailto:psicoazambuja@hotmail.com)

### **Resumo**

Entende-se que os avós têm um papel fundamental na vida dos seus netos e a convivência pode ser agradável para ambos com forte legado para as gerações. São considerados, frequentemente, figuras importantes em todos os sentidos, inclusive em relação à aprendizagem escolar, motivando e apoiando os netos em idade escolar, desde levá-los à escola e ajuda na realização das tarefas escolares. O objetivo principal da nossa pesquisa foi descrever a influência do convívio avós-netos no contexto educacional. Trata-se de uma pesquisa social realizada em uma escola da rede particular de confissão católica de I e II graus no município de Salvador, Bahia, com 15 participantes, sendo 05 irmãs religiosas, 05 especialistas e 05 funcionários da equipe de apoio e administrativo. Optou-se pela abordagem qualitativa exploratória por meio de entrevista semiestruturada. Os resultados foram organizados em dois grandes eixos: perfil dos netos matriculados e avós no contexto escolar e os dados decorrentes das entrevistas foram organizados nos seguintes tópicos: presença dos avós; assuntos e atividades institucionais; influência dos avós no processo escolar dos netos. Concluímos com a pesquisa que os avós atuam nas tarefas escolares e influenciam no desempenho escolar.

**Palavras-chave:** Avós e netos; Escola; Católica.

### **Abstract**

It is understood that grandparents play a fundamental role in the lives of their grandchildren and living together can be pleasant for both with a strong legacy for generations. They are often seen as important figures in every way, including in relation to school learning, motivating and supporting school-age grandchildren, from getting them to school and helping them with homework. The main objective of our research was to describe the influence of grandparent-grandchild interaction in the educational context. This is a social survey that was carried out in a private school of the Catholic confession of grades I and II in the city of Salvador, Bahia, with 15 participants, 05 nuns, 05 specialists and 05 employees of the administrative and support team. We opted for the exploratory qualitative approach through semi-structured interviews. The results were organized in two main axes: profile of grandchildren and grandparents enrolled in the school context and the data resulting from the interviews were organized in the following themes: presence of grandparents; institutional issues and activities; influence of grandparents in the school process of their grandchildren. We conclude with the investigation that grandparents work on school tasks and influence the school performance.

**Keywords:** Grandparents and grandchildren; School; Catholic.

### **Resumen**

Se entiende que los abuelos juegan un papel fundamental en la vida de sus nietos y la convivencia puede ser placentera para ambos con un fuerte legado por generaciones. A menudo se les considera figuras importantes en todos los sentidos, incluso en relación con el aprendizaje escolar, motivando y apoyando a los nietos en edad escolar, desde llevarlos a la escuela y ayudarlos con las tareas escolares. El objetivo principal de nuestra investigación fue describir la influencia de la interacción abuelos-nietos en el contexto educativo. La investigación social fue realizada en una

escuela privada de la confesión católica de I y II grados en la ciudad de Salvador, Bahía, con 15 participantes, 05 religiosas, 05 especialistas y 05 empleados del equipo administrativo y de apoyo. Optamos por el enfoque cualitativo exploratorio a través de entrevistas semiestructuradas. Los resultados fueron organizados en dos grandes ejes: perfil de los nietos y abuelos matriculados en el contexto escolar y los datos resultantes de las entrevistas fueron organizados en los siguientes temas: presencia de los abuelos: cuestiones y actividades institucionales; influencia de los abuelos en el proceso escolar de sus nietos. Concluimos con la investigación que los abuelos trabajan en las tareas escolares e influyen en el desempeño escolar.

**Palabras clave:** Abuelos y nietos; Escuela; Católico.

## 1. Introdução

A relação família e escola, como sinalizam Coelho e Dias (2017), em estudos diversos e revisão de literatura, são os contextos mais influentes de desenvolvimento para as crianças e para os adolescentes. Os mesmos estudos e pesquisas destacam a família, em seus variados conceitos e definições, como um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, propiciando a mediação de padrões e modelos culturais. Em relação ao conceito de escola, parte-se das elaborações de vários pesquisadores que a consideram uma instituição multicultural, com a função de promover a socialização do conhecimento, favorecendo a aprendizagem, o desenvolvimento e a ampliação das possibilidades de convivência social.

Sendo assim, entende-se a escola numa perspectiva de futuro, preparação da criança ou jovem para o amanhã que já começa no presente. A escola traz a ideia de socialização, ampliação da cultura, formação de sujeitos, sistematização de informações e conhecimento.

Neste sentido, Azambuja (2021) cita pesquisas que apontam a educação escolar como algo bastante valorizada pelos mais velhos, que percebem aí um caminho para ascensão social, convergindo, de certo modo com Freire (2002) que concebe a escola como espaço de desenvolvimento da aprendizagem, de respeito entre os sujeitos, de trocas culturais e de valores aprendidos nas tradições familiares e compartilhados entre as gerações.

Estudos de Coutrim et al, (2007), visando investigar a influência dos avós no desempenho escolar dos netos, reforçam que, em muitos casos, mesmo diante da baixa escolaridade e a dificuldade de auxiliar diretamente nas tarefas escolares, estas valorizam a educação e providenciam ajuda para os netos junto aos parentes e vizinhos. Essa busca, segundo as pesquisadoras, se dá em função da preocupação que avós cuidadores demonstram com o acompanhamento escolar dos netos e necessitam de informações a respeito de como educar na sociedade contemporânea. Sobre a influência dos avós no desempenho escolar dos netos, o estudo destaca que os avós procuram garantir que tudo esteja em ordem na vida escolar e familiar dos netos.

Neste sentido, a autora buscando compreender como se dá a relação intergeracional entre avós e netos e quais os reflexos que esta relação pode trazer para o cotidiano escolar destas crianças, destacam também que o nível de escolaridade médio dos idosos brasileiros é baixo, o que, a princípio, torna-se um obstáculo para os avós na tarefa de auxiliar as crianças nos deveres escolares e, além disso, a grande diferença geracional pode tornar-se um obstáculo para a comunicação e interação entre estas crianças e seus cuidadores. Por outro lado, os idosos, em muitos casos já aposentados, possuem mais tempo para a troca de experiências com as crianças, o que pode auxiliar na diminuição dos conflitos.

No estudo, Coelho e Dias (2017), em sua pesquisa com destaque especial para a relação avós, netos e escola, abordam os variados dilemas individuais, intrafamiliares e extrafamiliares enfrentados pelos avós que assumem a criação dos netos, evidenciando o isolamento social, solidão e invisibilidade (dilema extrafamiliar) em função de todo o seu tempo dedicado aos netos, “tornando-se suscetíveis a problemas de saúde física e mental quando faltam recursos e, principalmente, quando não contam com uma rede de apoio para auxiliar nos cuidados ao neto” (p.182). Por isso, tem todo sentido quando as autoras dizem que a escola torna-se um espaço em que os avós podem compartilhar as dificuldades em relação à educação dos netos (p.183).

Nesse sentido, Coutrim et al. (2016) buscaram conhecer as mudanças ocorridas ao longo do tempo nas relações geracionais e nas expectativas profissionais e de formação do jovem. Observaram que, entre outras coisas, a escola é uma instituição valorizada pela família, principalmente porque é vista como um meio eficaz para se conseguir um bom emprego, embora haja divergências na visão do papel da escola entre diferentes gerações da mesma família. “Para os avós, a escola é o centro da Educação e a grande responsável pelo desempenho de um aluno na sua vida escolar e também profissional” (p.72).

Os autores consideram que, na percepção dos avós, a escola está melhor hoje em dia do que na época em que estudaram, eles reconhecem que houve uma melhora no mercado de trabalho em relação às oportunidades oferecidas, porém poucos percebem as novas exigências. E acrescentam que os mais velhos acreditam que a escola deveria preparar os jovens para o mercado de trabalho, além de que o comportamento dos alunos influencia no futuro profissional dos netos.

Numa pesquisa de Coutrim e Silva (2019), as autoras investigaram como a relação entre essas duas importantes instituições, família e escola, se deu entre os anos 70 e os anos 90, compreendendo a influência das políticas educacionais e das mudanças nas configurações e papéis familiares da época. Diante de suas colocações, se faz possível compreender como foi tecida a relação família-escola nesse período. A educação pública brasileira vivenciou sérios problemas na década de 70 e ainda hoje encontra resistência para se universalizar e se manter com qualidade e adequação à nova ordem social. E declaram:

“As famílias, com o aumento dos divórcios e separações, bem como a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, novos padrões de comportamento e relacionamento familiar têm sido criados. No esforço para buscar formas de oferecer uma educação que forme para a vida adulta e para as responsabilidades que dela decorrem e a escola buscam encontrar caminhos para a orientação adequada às crianças e jovens; os quais se deparam, diariamente, com uma realidade na qual as forças e os papéis não são fixos e, muito menos, oferecem segurança para sua formação e capacitação para o trabalho” (p.633).

Para os autores, a relação entre família e escola continua a se reconfigurar, sem saltos, apesar das rápidas alterações nos padrões familiares e das mudanças políticas e sociais.

Outro aspecto importante é o fato de que na relação avós e netos, os primeiros têm a oportunidade de revisarem a educação que empregaram aos próprios filhos; ao mesmo tempo em que são referências de transmissão da cultura da família, de identidades e valores que educam gerações, fortalecendo o vínculo entre presente, passado e futuro, como traz Azambuja (2021), ao dizer que a convivência entre as gerações permite revisitar o passado por meio do qual é possível rever o papel que desempenharam como pais e que continuam exercendo como avós.

Nas realidades diversas do desenvolvimento humano, a família e a escola têm função determinante no processo de integração da criança ao seu meio social. Isso confirma que a escola, apesar de não ser a única com a função de educar (Silva & Fornasier, 2020; Rosa et al., 2022; Azambuja et al., 2023), constitui um espaço sociocultural privilegiado para o processo de construção da identidade infanto-juvenil e suas aprendizagens. A escola constitui-se como comunidade de convivência pluricultural, pois envolve muitas pessoas, mentalidades e formações diferentes que promove interações contínuas e complexas no desenvolvimento de competências e habilidades educacionais.

Assim, a escola tem, em sua perspectiva, a preparação de crianças e jovens para assumirem-se a si mesmos como protagonistas da própria história e futuro, a partir do processo de letramento, como desenvolvimento da competência leitora, escritora e lógico-matemático, conquistas importantes de cidadania. Tais competências dialogam também com os itinerários ou trilhas de formação empenhados pelas escolas e motivados pela Nova Base Nacional Comum Curricular (2018) em vigor no Brasil, dentre eles, empreendedorismo social e projeto de vida; estão igualmente integrados os saberes ou pilares da educação da UNESCO elencados pelo filósofo Jacques Delors et al (1998, p.31) “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser”.

E, conforme Prates (2001, p.5), pode-se acrescentar “aprender a transcender”, um saber tão importante nos tempos hodiernos e em especial em tempos de pós pandemia pelo Novo Corona Vírus, essa pré-disposição para a aprendizagem contínua que colabora com o fortalecimento do sentido de viver que envolve pessoas de todas as idades e para além da religiosidade. Portanto, sempre pode estar no horizonte do Projeto Pedagógico da escola o compromisso com uma formação que ajude as crianças e os jovens no desenvolvimento pleno da sua identidade de sujeito aprendiz, de futuro e no seu bojo, o horizonte da aprendizagem aparece muito explícito nas práticas da Escola e na escolha das famílias ao colocarem seus filhos numa escola, seja ela, pública, privada ou, em particular, confessional.

Percebe-se que muitas crianças e jovens chegam às escolas amparados pelos avós. Sobre o apoio escolar dos avós, estes, não apenas parecem ser só referências afetivas para os netos, mas também aqueles que se apresentam como referências de interesse pelo estudo e incentivo para que os netos valorizem a escolarização como meio de “ascender socialmente”, como assevera Azambuja (2021, p. 65) “a educação escolar é bastante valorizada pelos mais velhos, que percebem aí um caminho para ascensão social”.

Assim, parece não ser raro que os avós compareçam às festas das crianças e reuniões escolares e ainda, que custeiem as mensalidades dos netos. Neste sentido, são identificados como verdadeiros suportes para os filhos que, em muitos casos, estão muito envolvidos no mercado de trabalho e têm seus pais como um “socorro” para levarem e buscarem os filhos na escola (Ramos, 2017; Ramos et al., 2020).

Conforme pode ser visto nos estudos acima elencados, a relação entre família e escola continua a se reconfigurar, associada às rápidas alterações nos padrões familiares e às mudanças políticas e sociais. Assim sendo, o objetivo principal da nossa pesquisa foi descrever a influência do convívio avós-netos no contexto educacional em uma escola confessional católica.

## 2. Metodologia

A investigação configurou-se como um estudo descritivo, de caráter exploratório, qualitativo e de cunho social, com uma amostra por conveniência. Os dados foram construídos a partir de uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas para religiosas educadoras e equipe de apoio administrativo-pedagógico de uma Escola particular de Salvador – Ba, buscando descrever a influência do convívio avós-netos no contexto educacional.

O primeiro contato teve como meta o esclarecimento do objetivo e a finalidade da pesquisa, seguindo-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, uma permanecendo com os responsáveis e outra com a pesquisadora. Nesta ocasião, os participantes aceitaram participar da coleta. Em seguida, foi agendado dia e hora marcada para entrevistas individuais. Para a gravação das entrevistas, foi utilizado o celular *Apple Iphone 3gs 8 gb* da pesquisadora. Finalizada a coleta de dados, os instrumentos foram guardados conforme as disposições legais para a pesquisa com seres humanos (5 anos). Quanto ao risco dos participantes na pesquisa, este era mínima, ou seja, emocionar-se ao conversar. No que diz respeito à identidade dos envolvidos na pesquisa, ressalta-se que esta foi tratada com padrões profissionais de sigilo. O projeto foi aprovado com o número 5.676.988 pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

As perguntas buscaram conhecer aspectos gerais dos participantes trazendo informações sobre: gênero; faixa etária; nível educacional; profissão, atuação profissional e tempo de serviço. Também foram formuladas perguntas cujo objetivo foi conhecer o perfil dos netos, como gênero, série, idade. E dos avós: frequentadores da escola, idade, linhagem e convívio escolar.

A pergunta descritiva com intuito de oferecer maior espaço para expressão dos respondentes, teve como intuito apreender informações mais abrangentes sobre o processo de ensino e aprendizagem entre as duas gerações. A questão foi: “de que maneira os avós influenciam no processo escolar dos netos”.

A análise do conteúdo se fez por meio de categorização das respostas obtidas diante das entrevistas realizadas. Com o intuito de responder o objetivo dessa pesquisa, os dados coletados previamente foram analisados, por meio da análise categorial que, conforme Gil (2002), consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Logo, a interpretação dos dados ocorreu pelo método análise de conteúdo, respaldada pelas observações que serão realizadas in loco. E, finalmente, se fez uma reflexão aprofundada para analisar a influência do convívio entre avós e netos no contexto escolar.

## 2.1 Participantes

Fez-se contato com a vice direção da escola e foram indicados 15 participantes para a coleta de dados: 05 Irmãs Religiosas Educadoras; 01 Orientadora Educacional; 02 Coordenadoras Pedagógica; 01 Secretária Administrativa, 01 Porteiro; 01 Recepcionista; 01 Auxiliar de disciplina; 01 Auxiliar de classe; 01 Tutora de Inclusão; 01 Auxiliar de coordenação.

Os participantes foram indicados pela direção geral e selecionados com os seguintes critérios de inclusão: pertencer à comunidade educativa religiosa e equipe administrativo e pedagógica; ter mais de dois anos de exercício profissional na escola; atuar como educador/a religiosa/escolar e apoio administrativo; estar disponível para participar da coleta de dados. Os respondentes foram identificados com nomes fictícios iniciados com as letras. Desse modo, seus nomes foram preservados e suas identidades mantidas em sigilo, conforme estabelecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Apresenta-se a seguir, no Quadro 1, o perfil dos funcionários da escola confessional católica participantes do estudo, como primeiro resultado da pesquisa.

**Quadro 1** – Perfil Sociodemográfico dos entrevistados. Salvador. 2022.

Part.	Gênero	Idade	Grau de Instrução	Profissão	Atuação Profissional	Tempo Serviço
Ir1	F	43	3º. grau	Gestora	Gestora escolar	10 anos
Ir2	F	65	2º. grau	Gest. Pastoral	Gestora pastoral	4 anos
Ir3	F	55	3º. grau	Contadora	Gestora escolar	2 anos
Ir4	F	51	3º. grau	Administração	Assistente Administrativo	8 anos
Ir5	F	46	3º. grau	Pedagoga	Articuladora de Seguimento	16 anos
TI5	F	40	Pós grad.	Pedagoga	Tutora de Inclusão	6 anos
Or6	F	54	Pós grad.	Psicopedagoga	Orientadora Fundamental 2	8 anos
Co7	F	50	3º. grau	Pedagoga	Coordenadora	25 anos
Co8	F	46	3º. grau	Pedagogia	Coordenadora	5 anos
9Se	F	49	3º. grau	Secretariado	Secretária	20 anos
10Po	M	42	3º. grau	Comum. Social	Agência de Portaria	16 meses
11Re	F	40	3º grau	Funcionária	Recepcionista	8 meses
12Ax	F	48	3º. grau	Pedagoga	Auxiliar de Coordenação	8 anos
13Ac	F	22	2º. grau	Funcionária	Auxiliar de Classe	3 anos
15AD	F	40	3º. grau	Psicóloga	Auxiliar de disciplina	2 anos

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Pode-se observar que a maioria dos entrevistados é do gênero feminino e somente um é masculino. A média de idade é de 46,3 anos. Quanto ao nível de escolaridade, dois têm o ensino médio completo, onze disseram ter o ensino superior completo e dois têm pós-graduação stricto sensu em psicopedagogia e educação inclusiva. Sobre a atuação profissional, as irmãs atuam como: gestora escolar, gestora de pastoral assistente administrativa e articuladora de seguimentos. Os demais entrevistados pertencem à Equipe pedagógica como coordenador pedagógico, orientador educacional, auxiliar de classe, disciplina, coordenação e tutora de inclusão, assim como à Equipe técnica administrativa, nas funções de recepcionista secretário, auxiliar de portaria.

### 3. Resultados e Discussão

Apresentamos a seguir a análise dos dados da pesquisa a partir das seguintes categorias: (I) Dados gerais sobre netos e avós no contexto escolar da escola confessional; (II) Influência dos avós no processo escolar apresenta como intervém no contexto escolar.

#### 3.1 Dados gerais sobre os avós e os netos da escola confessional

A seguir, o Quadro 2 apresenta uma caracterização geral dos avós e dos netos com informações da secretaria da escola a respeito do gênero, faixa etária, nível de escolaridade, profissão e tipo de residência

**Quadro 2** – Perfil dos netos e dos avós participantes do estudo no contexto escolar, Salvador, 2022.

NETOS				AVÓS			
Nº	Sexo	Série	Idade	Frequentam Escola	Idade	Linhagem	Convívio Escolar
1	M	1º.	6	Casal	64/68	Materna	Diariamente
2	M	1º.	6	Avó	65	Materna	Diariamente
3	F	1º.	6	Casal	64/68	Materna	Diariamente
4	F	1º.	6	Avó	67	Materna	Esporadicamente
5	F	1º.	6	Avô	68	Materna	Diariamente
6	M	1º.	6	Avó	75	Materna	Esporadicamente
7	M	1º.	6	Avô	82	Paterna	Esporadicamente
8	F	1º.	6	Casal	61/82	Materna	Diariamente
9	M	1º.	6	Avó	73	Paterna	Diariamente
10	F	3º.	8	Casal	63	Paterna	Diariamente
11	F	3º.	8	Avó	68	Materna	Diariamente
12	M	3º.	8	Avó	55	Paterna	Diariamente
13	M	3º.	8	Avó	73	Paterna	Esporadicamente
14	F	3º.	8	Avós	66/69	Pat. e Mat.	Esporadicamente
15	F	3º.	8	Avó	89	Paterna	Esporadicamente
16	M	3º.	8	Avó	80	Paterna	Diariamente
17	M	3º.	8	Avó	68	Paterna	Diariamente
18	M	3º.	8	Avó	68	Materna	Esporadicamente
19	M	3º.	8	Avó	69	Paterna	Diariamente
20	M	3º.	8	Avó	65	Materna	Esporadicamente
21	M	3º.	8	Avó	70	Materna	Diariamente
22	F	3º.	8	Avó	67	Materna	Diariamente
23	M	4º.	9	Avô	70	Materna	Diariamente
24	F	4º.	9	Avó	72	Materna	Diariamente
25	F	4º.	9	Avó	75	Materna	Diariamente
26	M	4º.	9	Avó	63	Materna	Diariamente
27	F	4º.	9	Avó	63	Materna	Diariamente
28	F	4º.	9	Avó	68	Materna	Esporadicamente
29	F	4º.	9	Avó	57	Paterna	Esporadicamente
30	M	4º.	9	Avó	61	Materna	Diariamente
31	M	4º.	9	Avó	67	Paterna	Diariamente
32	M	4º.	9	Avó	65	Paterna	Diariamente
33	M	4º.	9	Casal e avó	68/71/65	Pat. e Mat.	Diariamente
34	M	4º.	9	Avó	67	Paterna	Diariamente

35	M	4º.	9	Casal	65	Materna	Diariamente
36	F	4º.	9	Avô	65	Paterna	Diariamente
37	M	4º.	10	Avó	67	Materna	Diariamente
38	F	5º.	10	Avós	62/65	Pat. e Mat.	Diariamente
39	F	5º.	10	Avó	62	Materna	Diariamente
40	F	5º.	10	Avó	72	Materna	Diariamente
41	F	5º.	10	Avó	87	Materna	Diariamente
42	M	5º.	10	Avó	56	Materna	Diariamente
43	M	5º.	10	Avó	77	Materna	Diariamente
44	M	5º.	10	Casal	74	Materna	Diariamente
45	M	5º.	10	Avó	63	Materna	Diariamente
46	M	6º.	11	Avô	70	Materna	Diariamente
47	M	6º.	11	Avó	68	Materna	Diariamente
48	M	6º.	11	Avó	65	Materna	Diariamente
49	M	6º.	11	Avó	67	Paterna	Diariamente
50	F	6º.	11	Avó	75	Paterna	Diariamente
51	F	6º.	11	Avô	57	Materna	Diariamente
52	M	6º.	11	Avó	60	Materna	Diariamente
53	F	6º.	11	Casal	60/57	Materna	Diariamente
54	M	6º.	11	Avó	72	Materna	Diariamente
55	M	6º.	11	Avó	63	Materna	Diariamente
56	F	6º.	11	Avó	55	Paterna	Diariamente
57	F	6º.	11	Avó	69	Materna	Diariamente
58	F	6º.	11	Avó	75	Materna	Diariamente
59	F	6º.	11	Avó	63	Paterna	Diariamente
60	F	6º.	11	Avó	70	Paterna	Diariamente
61	M	6º.	11	Avó	55	Paterna	Diariamente
62	M	7º.	12	Avó	55	Paterna	Diariamente
63	M	8º.	13	Avó	59	Materna	Diariamente
64	F	8º.	13	Avô	58	Paterna	Diariamente
65	M	9º.	14	Avó	62	Materna	Diariamente
66	F	9º.	8	Avó	75	Paterna	Diariamente
67	F	9º.	14	Avó	75	Materna	Esporadicamente
68	F	9º.	14	Avô	66	Paterna	Esporadicamente
69	M	9º.	14	Avó	67	Paterna	Diariamente
70	F	9º.	14	Avó	78	Paterna	Diariamente
71	M	9º.	14	Avó	80	Materna	Diariamente
72	M	9º.	14	Avó	63	Paterna	Diariamente
73	M	9º.	14	Avó	90	Materna	Diariamente
74	F	9º.	14	Avó	79	Materna	Diariamente
75	M	9º.	14	Avó	69	Materna	Diariamente
76	F	9º.	14	Avó	71	Paterna	Diariamente
77	M	9º.	14	Avó	85	Paterna	Diariamente
78	F	9º.	14	Avô	62	Materna	Diariamente
79	F	9º.	14	Avó	77	Paterna	Diariamente
80	M	9º.	14	Avó	80	Materna	Diariamente
81	F	9º.	14	Avó	60	Materna	Diariamente

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

A partir dos dados evidenciados no Quadro 2, pode-se observar que 81 netos convivem com os avós, sendo sessenta e duas avós, nove avôs e 10 casais/paterno-materno. A série que frequentam os netos variou entre 1º e 9º. ano letivo e sua idade variou entre 6 a 14 anos. Já a idade dos avós variou entre 55 e 90 anos, com uma idade média de 62 anos. Observou-se uma tendência de os avós paternos serem um pouco mais velhos do que os maternos (idade média 67 anos) e a serem avós de mais meninos (57%) que também aparecem em maior número do que as alunas (54%).

No Quadro 2, pode-se ver que esses 81 netos cujos avós frequentam a escola correspondem a 16% do total dos alunos do Fundamental, qual seja, 512 alunos. Este dado traz a atenção para a força da temática deste trabalho ao focalizar a presença dos avós na escola, evidenciando a extensão em que avós estão se ocupando da vida escolar dos netos pois 85% dos avós o fazem diariamente, e apenas 15%, esporadicamente (ver Tabela 1). O convívio escolar diário pode estar ocorrendo seja porque são avós que se ocupam integralmente do cuidado do neto, seja porque são responsáveis apenas por determinadas rotinas. No entanto, uma rotina que ocorre diariamente se aproxima muito do significado de cuidadores integrais e, mesmo que não seja guardião do neto, é um cuidador principal. A anotar ainda que muitos avós são responsáveis pelo pagamento da escola, talvez de forma esporádica no que se refere à ida à escola, mas não esporádica no referente à responsabilidade por este pagamento.

**Tabela 1** – Frequência das categorias avó, avô, avós e casal, materno e paterno, da população de avós da escola confessional.

<b>Linhagens</b>	<b>Materno</b>	<b>%</b>	<b>Paterno</b>	<b>%</b>	<b>Materno</b>	<b>Paterno</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Casal	6	88	1	-	-	-	7	9
Avó	37	60	25	40	-	-	62	77
Avô	5	60	4	-	-	-	9	11
Avós	-	-	-	-	3	-	3	3
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>59</b>	<b>30</b>	<b>38</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Na Tabela 1, pode ser apreciado que as avós predominam sobre os avôs ou casais, na relação de 77% de avós para 11% de avôs e casais. Este dado está de acordo com a literatura que aponta sistematicamente a mulher como cuidadora (Rabinovich & Azevedo, 2012). O estudo citado concluiu que as avós maternas participam significativamente mais do que as paternas, e significativamente bastante mais do que os avôs. Neste estudo também as avós participam significativamente mais do que os avôs (77%:11%), mas, diferentemente do estudo citado, a diferença entre os lados maternos e paternos não está tão acentuada, embora existente (59%:38%). Seria interessante no futuro averiguar se estas informações caminham na mesma direção do estudo de Moreira e Rabinovich (2017) de uma maior proximidade com a avó materna e a direção dos avós paternos a um maior envolvimento na educação, no apoio financeiro e na transmissão da religião.

Outro dado a ser observado na mesma tabela se refere à presença de avôs (11%), o que, embora menos do que as avós, revela os homens mais vinculados aos cuidados dos netos, inclusive porque a categoria avós e casal (12%) indica a presença de mais homens nesta atividade. O envolvimento conjunto do casal de avós também deve ser destacado como possível indicador de mudanças no modo de viver tanto a conjugalidade quanto a avosidade. A anotar que 88% dos casais são maternos e 9% paternos, podendo indicar a maior proximidade à filha do que ao filho, confirmando a pesquisa das autoras mencionadas.

### 3. Resultados e Discussão

A seguir, apresentaremos as categorias resultantes da análise das entrevistadas realizadas com funcionários da escola: Influência dos avós no processo escolar dos netos.

Esta categoria será apresentada na ótica das irmãs, o dos educadores e o do apoio técnico administrativo.

Ao questionarmos sobre de que maneira os avós influenciam no processo escolar dos netos, obtivemos os seguintes resultados dos participantes:

### ***Ótica das Irmãs***

As irmãs consideram que os avós influenciam os netos no “acompanhando nas tarefas escolares”, “através do exemplo” e “no incentivo aos estudos” (Ir. 1, Ir. 3 e Ir. 4).

O fato de conviverem juntos – “Muitos netos ficam boa parte do dia com os avós e são eles que os ajudam nas atividades e “Organização dos estudos” – influencia no processo escolar dos netos, comentam as irmãs (Ir. 3 e Ir. 4).

Quanto a partilhar conhecimentos, a Ir. 2 comenta que os avós incentivam os netos a alcançarem seus sonhos através dos estudos, a “lutarem para conseguir seus objetivos e a perseverarem na escola”.

Nesse sentido, a Ir. 5 complementa: “*Os avós influenciam a vida escolar dos netos primeiramente pelo exemplo e depois pela dedicação em acompanhá-los, seja no levar e buscar na escola, seja no acompanhá-los na realização atividades diárias, seja até mesmo no compromisso financeiro com a mensalidade escolar.*”

A respeito dessa percepção, os estudos de Coutrim, Boroto, Vieira & Maia (2007) asseveram sobre a importância dos avós na dimensão social: os avós são os principais agentes socializadores da criança depois dos pais; geralmente as filhas apresentam comportamento similar ao de sua mãe ao criarem seus próprios filhos; em casos de separação ou recasamento dos pais, os avós funcionam como figuras de apoio não só do ponto de vista instrumental, fornecendo cuidado e ajuda financeira, como também do ponto de vista emocional. Uma considerável importância se relaciona ao fato de quando há uma criança incapacitada na família: o apoio dos avós é essencial não só para os pais como também para a criança. Em tudo isso, percebe-se a relevância deles na amenização ou mesmo evitação de muito sofrimento e desamparo aos filhos e aos netos em diversas situações (Azambuja, Ramos & Ramos, 2023).

### ***Ótica da Equipe Pedagógica***

As educadoras consideram que os avós influenciam positivamente no acompanhamento escolar e na confiança dos valores da escola (Co.1; Or. 1). Uma outra coordenadora acrescenta: “*Os avós buscam informações sobre o rendimento escolar dos seus netos, bem como acompanham o seu aspecto comportamental, intervindo sempre que necessário*” (Co. 2). Nota-se que para ambas, os educandos que convivem com os avós tendem a ser: “mais generosos, bondosos e com bom rendimento escolar” (TI. 1). Através dessas constatações foi possível reportar à literatura que apresenta a participação dos avós no cuidado com os netos, com o estudo de Silva (2012): “A colaboração dos avós na educação dos netos”, que buscou constatar que tipo de relação existe entre avós e netos, os valores passados pelos avós e o papel das relações intergeracionais avós e netos no desenvolvimento das crianças. Os resultados obtidos concluíram que estas crianças são mais orientadas, calmas e sociáveis e que os avós criam uma rede para ajudar nos trabalhos escolares quando sentem dificuldade para ensinar. Assim, podem contribuir para o desempenho escolar e para a formação do caráter da criança através de histórias/contos e do ensino de tarefas e valores importantes para o desenvolvimento pessoal, sendo facilitadores do desenvolvimento da socialização da criança e do seu relacionamento na escola.

Nesse sentido, Coutrim et al (2007), buscando compreender como se dá a relação intergeracional entre avós e netos e quais os reflexos que esta relação pode trazer para o cotidiano escolar destas crianças, destacam também que o nível de escolaridade médio dos idosos brasileiros é baixo, o que, a princípio, torna-se um obstáculo para os avós na tarefa de auxiliar as crianças nos deveres escolares e, além disso, a grande diferença geracional pode tornar-se um obstáculo para a comunicação

e interação entre estas crianças e seus cuidadores. Por outro lado, os idosos, em muitos casos já aposentados, possuem mais tempo para a troca de experiências com as crianças, o que pode auxiliar na diminuição dos conflitos (Coelho & Dias, 2017).

#### ***Ótica da Equipe Técnico-Administrativa-Pedagógica***

Os avós, na perspectiva da Equipe *Técnico-Administrativa-Pedagógica*, influenciam positivamente os netos por serem “incentivadores da leitura” (Axc. 1) e atuarem como “suporte de espiritualidade para a família” (AC.1). E ainda, por serem “*via de escuta e segurança na educação dos netos*” (Sec. 1); “*referência, devido à experiência e valores que trazem consigo*” (Po. 1; Re 1).

Vale ressaltar duas justificativas a respeito da segurança que os avós demonstram sentir na educação, comentada pela funcionária: “Na escola, por exemplo, há avó que foi aluna, depois seu filho e agora a neta também estuda aqui” (Re. 1). Essa relação intergeracional numa escola confessional católica é uma prova de que a educação religiosa influencia no desenvolvimento da espiritualidade. Nesse sentido, “os avós acreditam que o aluno que participa dos valores e da missa na escola, será um bom cidadão” (Ac. 1)

Através dessa perspectiva foi possível reportar à literatura que apresenta a participação dos avós na espiritualidade dos netos. Assim, ao realizar uma pesquisa focalizando espiritualidade, o Grupo de Pesquisa Ser-no-Tempo, da UCSAL, no livro *Envelhecimento & Espiritualidade* (Rabinovich et al., 2022), os autores apontam a importância da transmissão na espiritualidade, principalmente pelas avós.

A mesma obra traz o estudo de Santos et al. (2022) sobre envelhecimento, espiritualidade e finitude: diálogo e poesia, no qual as autoras ressaltam a importância da espiritualidade, pois “oferece um lugar ao idoso e um sentido à existência, resgatando o valor das suas experiências e criando significações que geram esperança para a vida” (p.79). A pesquisa, ao tratar a influência dos avós e o fato de serem apontados como suporte de espiritualidade para a família, remete a um nível de desenvolvimento e evolução espiritual dos avós, como aprendizado, ao longo da vida. A espiritualidade captada e compartilhada em diferentes aspectos ressaltando, ora os sentidos e a intuição, ora a comunhão. A partir desta conexão (com o divino), estabelecemos como outro e com o meio, relações diferenciadas, onde prevalece a com-paixão, a fraternidade, o respeito e o serviço” (Rabinovich et al. 2022).

#### **4. Conclusão**

A pesquisa realizada trouxe importantes percepções acerca da convivência de avós e netos no contexto escolar. E para uma melhor compreensão dessa convivência, optou-se por dois recursos a fim de levantar informações. Como primeiro recurso, utilizou-se ficha de perfil sobre os netos matriculados e avós no contexto escolar, com o propósito de apresentar a linhagem materna e paterna mais presente na instituição e o tipo de convivência que se estabelece. O segundo recurso consistiu na utilização de uma entrevista semiestruturada com os participantes, com um roteiro prévio e dessa forma, o diálogo se tornou natural e dinâmico.

A pesquisa possibilitou uma análise detalhada dos dados, a partir do diálogo com os participantes, atendendo, assim, aos objetivos que se propôs investigar.

O primeiro objetivo, a respeito da influência do convívio avós-netos no contexto educacional, constatou-se que atuam nas tarefas escolares e influenciam na espiritualidade.

Evidenciou que dos 81 alunos que convivem com os avós. 77% são do gênero feminino e 85% do total dos avós podem ser considerados cuidadores de tempo integral desses alunos por comparecerem diariamente à escola. Os assuntos que os avós/avós vêm tratar na escola, são: rendimento escolar; pagamento de mensalidade; trazer e buscar. As atividades que a

escola promove são: festa dos avós, que se constitui em realização de oficinas de contação de histórias, teatro, celebrações artísticas e culturas sempre com entrega de mimos (cartões e lembranças) confeccionados pelos netos.

Em relação aos fatores positivos, os avós têm mais gosto pelas atividades escolares dos netos e se tem dificuldade de acompanhar na realização das atividades escolares, tendem a procurar rede de apoio; as avós valorizam o bom comportamento e impõem limites. Por outro lado, os avós tendem a suprir necessidades financeiras imediatas e a impor menos limites.

Na medida em que o vínculo requer uma relação interpessoal e atividade compartilhada, pode-se deduzir que os cuidados com os netos na escola são fundamentais para os avós e proporcionam satisfação e bem-estar entre ambos.

Além disso, os avós emergem no cenário contemporâneo como uma forma de apoio social, instrumental e afetivo com que os pais contam rotineiramente para a tarefa de cuidar de suas crianças e educá-las. Na convivência cotidiana em família, os avós se preocupam em passar para os descendentes, em especial, os netos, as lições por eles extraídas dos acontecimentos de suas próprias histórias de vida e conduzi-los a desenvolver espiritualidade.

A percepção que os funcionários da escola têm da relação avós e netos é positiva. As mulheres são mais mencionadas, mesmo quando o avô também morava junto, mostra que a convivência é um critério importante nos elos de afeição que possibilita o cuidado.

Sugerimos, para os próximos estudos, analisar a influência dos avós homens na ótica das crianças e adolescentes, a respeito da escola.

Conclui-se, portanto, que a participação dos avós nas atividades escolares dos netos é uma temática à qual as escolas devem estar mais atentas e se capacitar melhor para dar conta das vantagens e desafios por elas planteados.

## Referências

- Azambuja, R. M. M., Ramos, N., & Ramos, M. C. P. (2023). Avós e Culturas: Relacionamentos e vivências intergeracionais em tempo de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, 12(3), e27312340631. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40631>
- Azambuja, R. M. da M., Rabinovich, E. P., & Coutrim, R. M. da E. (2023). New times, new ways of family relationships: Intergenerational education mediated by technologies. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(20), e27721. <https://doi.org/10.29352/mill0220.27721>
- Azambuja, R. M. M. (2021). *O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar*. CRV.
- Coelho, M. T. B. F. & Dias, C. M. S. B. (2017) Messossistema Família e Escola: perspectiva de avós guardiões, netos e professores. Em L. V. Campos, E.P. Rabinovich & C.M.S.B. Dias (Orgs.) *A voz dos avós: Família e Sociedade* 1(1) 177-198. CRV.
- Coelho, M. T. B. F., & Dias, C. M. de S. B. (2016). Avós Guardiões: Uma Revisão Sistemática de Literatura do Período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 32(4). <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324214>
- Coutrim, R. M. E. & Silva, P. (2019). Other subjects in the family-school relationship: the role of grandparents in the educational process of grandchildren. *Aula Abierta*, 48(1), 97–104. <https://doi.org/10.17811/rifie.48.1.2019.97-104>
- Coutrim, R. M. E., Boroto, I. G., Vieira, L. C. & Maia, I. O. (2007). O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, *Anais [...]* Campinas: SBS/UFPE p. 1-15.
- Coutrim, R. M. da E., Ferreira, F. M., & Lebourg, E. H. (2016). Estudar para quê? A (des)valorização do ensino médio na fala de três gerações. *Revista Eletrônica De Educação*, 10(2), 72–83. <https://doi.org/10.14244/198271991505>
- Delors, J. et al. (1998). *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por)
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Edição v.9. Paz e Terra.
- Gil, Antônio Carlos (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.
- Mainetti, Ana Carolina, & Wanderbroocke, Ana Claudia Nunes de Souza. (2013). Avós que assumem a criação de netos. *Pensando famílias*, 17(1), 87-98. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000100009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100009&lng=pt&tlng=pt)
- Prates, U. O. M. (2001). Algumas considerações sobre a Espiritualidade e Educação Mercedária. *Anais: Encontro Regional das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil*.
- Rabinovich, E. P., Sá, S. M. P., Leal, T. C.M. & Santos, J.D.S. (2022). Apresentação. Em E.P. Rabinovich, S.M.P. Sá, J.D.S. (Eds.). *Envelhecimento & Espiritualidade*. (9-14) Curitiba, PR: CRV.

Ramos, N. (2017). Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: Avós e netos na contemporaneidade. In Pais, avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea. Moreira, L. V. C., Rabinovich, E. P. & Ramos, M. N. (Org.), v 5, Curitiba, Ed. CRV, pp. 227-247.

Ramos, M. N. P., Rabinovich, E. P. & Azambuja, R. M. M. (2020). Avós e netos frente às novas tecnologias no Brasil e em Portugal. *Research, Society and Development*. 9(8), 1-20. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9902>

Rosa, Denise Costa, Carvalho, Tatiane Kelly Pinto de, & Coutrim, Rosa. (2022). Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos. *Série-Estudos*, 27(59), 173-191. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v27i59.1546>

Santos, A. D. S., Lordelo, J. A. S. L & Sá, S. M. P. (2022). Envelhecimento, espiritualidade, finitude: diálogo e poesia. Em. Rabinovich, E.P, Sá, S.M.P, Leal, T. C. M., Santos, J. D. S. (Eds.). *Envelhecimento & Espiritualidade*. (pp. 73-82). CRV.

Silva, A. M. (2012). A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas - Educação*, 1(1), 67–75. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2012v1n1p67-75>

Silva, F. A. & Fornasier, R. C. (2021). Família e escola: contextos de desenvolvimento de competências e habilidades sócio emocionais. Em L.V.C. Moreira & G. Petrini (Ed.) *Relações e políticas familiares*. (pp. 349-353). Dialética.